

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Pe
522
cojs
EDI
DÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 25

CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE E JUSTIÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA E INTERDISCIPLINAR DA DENGUE EM VILA VELHA (ES)



CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE E JUSTIÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA E INTERDISCIPLINAR DA DENGUE EM VILA VELHA (ES)

INTEGRAL HEALTH CARE AND SOCIAL JUSTICE: A SOCIOPOLITICAL AND INTERDISCIPLINARY ANALYSIS OF DENGUE IN VILA VELHA (ES)

Rose Alves de Oliveira¹

Marcus Vinicius Lopes²

Resumo: Este estudo investiga como as desigualdades estruturais afetam o controle e a prevenção da dengue em Vila Velha (ES), analisando o impacto de fatores sociais e políticos sobre a saúde pública. Utilizando uma abordagem interdisciplinar e fundamentada na Sociologia Política, a pesquisa articula conceitos de justiça social e cuidado integral em saúde. Além de explorar as condições socioeconômicas e a infraestrutura local, a análise se baseia em dados fornecidos pelos boletins epidemiológicos de 2023 e 2024 do município de Vila Velha. Combinando a análise qualitativa e dados quantitativos, a pesquisa busca compreender como políticas públicas inclusivas e a participação comunitária podem melhorar a eficácia no combate à dengue, promovendo equidade e bem-estar social.

Palavras-chave: Dengue, Justiça Social, Cuidado Integral em Saúde, Sociologia Política

Abstract: This study investigates how structural inequalities affect dengue control and prevention in Vila Velha (ES), analyzing the impact of social and political factors on public health. Using an

1 Mestranda em Sociologia Política, Universidade Vila Velha (UVV)

2 Mestrando em Sociologia Política, Universidade Vila Velha (UVV)

interdisciplinary approach and grounded in Political Sociology, the research articulates concepts of social justice and comprehensive health care. In addition to exploring socioeconomic conditions and local infrastructure, the analysis is based on data provided by the 2023 and 2024 epidemiological bulletins of the municipality of Vila Velha. Combining qualitative analysis and quantitative data, the research seeks to understand how inclusive public policies and community participation can improve the effectiveness of dengue control, promoting equity and social well-being.

Keywords: Dengue, Social Justice, Comprehensive Health Care, Political Sociology

Introdução

A dengue é uma das doenças infecciosas mais prevalentes no Brasil, especialmente em áreas urbanas onde a precariedade da infraestrutura e a desigualdade social são marcantes. Segundo os boletins epidemiológicos de Vila Velha, os índices de dengue em Vila Velha, ES permanecem elevados, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e coordenadas.

Em 2023, foram registrados 3.482 casos, com 9 óbitos confirmados, enquanto o primeiro semestre de 2024 apresentou 3.388 casos e 1 óbito (VILA VELHA, 2023; VILA VELHA, 2024).

Esses dados apontam para a urgência de uma abordagem que integre saúde, saneamento e educação, articulando diferentes saberes na construção de soluções interdisciplinares.

A Sociologia Política fornece uma lente essencial para a compreensão das desigualdades estruturais que afetam a saúde. A pesquisa se baseia em autores como Amartya Sen (2000), que discute a relação entre desenvolvimento e liberdade, e Pierre Bourdieu (2003), que analisa como o acesso a recursos sociais e econômicos molda as condições de vida da população. O conceito de justiça social, discutido por Nancy Fraser (2013), também é central para compreender como a saúde pode ser tratada como um direito fundamental e um indicador de equidade.

Relevância da Discussão

A análise do surto de dengue em, Vila Velha (ES) se justifica pela urgência em compreender as relações entre saúde pública, justiça social e infraestrutura urbana em contextos de vulnerabilidade. As altas taxas de incidência, destacadas nos boletins epidemiológicos de 2023 e 2024, revelam a gravidade da situação e apontam para a necessidade de políticas públicas integradas e eficazes.

No âmbito da Sociologia Política, o estudo é relevante porque demonstra como as desigualdades sociais afetam diretamente o acesso à saúde e o bem-estar das populações mais vulneráveis. O objetivo é analisar as condições que favorecem a propagação da dengue em Vila Velha, ES.

A relação entre saúde pública e desigualdade social é evidente no contexto da dengue. Segundo Pierre Bourdieu (2003), a exclusão social e a falta de recursos estruturais nas áreas mais pobres perpetuam uma forma de “violência simbólica”, na qual as populações marginalizadas sofrem não apenas pela ausência de oportunidades econômicas, mas também pela precariedade dos serviços essenciais, como a saúde. O Ministério da Saúde reforça que a transmissão da dengue é mais intensa em áreas onde o saneamento básico é insuficiente e o controle do mosquito *Aedes aegypti* é deficiente, exacerbando a vulnerabilidade dessas populações (BRASIL, 2024). Assim, o combate à dengue não pode ser separado de uma análise das condições sociais e políticas que perpetuam essa desigualdade estrutural

A saúde pública não deve ser vista apenas sob uma perspectiva biomédica, mas como uma questão política e social, profundamente ligada ao acesso a saneamento, habitação e informação. Autores como Giovanni Berlinguer (2000) argumentam que a saúde é um direito fundamental e que a democracia se fortalece quando as políticas públicas se orientam para a inclusão e a justiça social. Da mesma forma, Amartya Sen (2000) destaca que o desenvolvimento humano deve ser medido pela liberdade e pela capacidade de as pessoas viverem com dignidade. Pierre Bourdieu (2003) contribui para essa discussão ao demonstrar como as desigualdades estruturais perpetuam a exclusão e a

privação de acesso aos serviços essenciais, como a saúde pública.

A publicação no MovNews (2023) também aponta que alagamentos frequentes e obras não concluídas são fatores que afetam negativamente a saúde pública em bairros mais simples, como Cobilândia, Santa Rita, etc. Além disso, a falta de asfalto e de drenagem eficiente contribui para o acúmulo de água parada e dificulta o combate ao mosquito, perpetuando as condições de transmissão da dengue. Os bairros mais pobres frequentemente registram índices mais altos de casos de dengue do que áreas nobres, principalmente devido à falta de infraestrutura básica adequada, como saneamento, drenagem e coleta regular de lixo. Nessas regiões, é comum encontrar acúmulo de resíduos e água parada, que servem de criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Além disso, a precariedade na moradia e o acesso limitado a serviços de saúde dificultam a adoção de medidas preventivas e a resposta rápida aos surtos da doença. Em contraste, bairros nobres, que possuem maior investimento em infraestrutura e saneamento, registram menos casos, evidenciando a desigualdade no enfrentamento de problemas de saúde pública. (MOVNEWS, 2023)

Segundo Fraser (2013), a desigualdade é mantida por injustiças estruturais nas esferas da redistribuição econômica, reconhecimento cultural e participação política. Fraser destaca que essas dimensões estão interligadas, perpetuando a exclusão de grupos menos favorecidos e limitando seu acesso aos recursos e direitos essenciais, como a saúde. Para alcançar a justiça social, é necessário não apenas redistribuir recursos, mas também garantir o reconhecimento e inclusão efetiva de todos os grupos sociais nas esferas decisórias e na formulação de políticas públicas. No contexto da saúde pública, essa perspectiva é importante para entender como a falta de infraestrutura e exclusão social agravam problemas como a dengue em bairros periféricos.

Além disso, o estudo busca explorar como uma abordagem interdisciplinar pode contribuir para soluções mais eficazes, integrando saúde, educação e saneamento. A pesquisa também pretende avaliar a eficácia das políticas públicas e identificar lacunas que precisam ser preenchidas para promover um cuidado integral e a justiça social na região.

A discussão é orientada por uma análise interdisciplinar, envolvendo contribuições da saúde

coletiva, Sociologia Política e epidemiologia. Por meio das reflexões de Michael Marmot (2015) e Carlos Machado de Freitas (2010), a pesquisa destaca que os determinantes sociais, como renda e condições de moradia, são cruciais para entender a vulnerabilidade das populações à dengue. Esses autores enfatizam que a ausência de saneamento adequado e a desigualdade social criam um ambiente propício para a proliferação de doenças infecciosas.

O estudo também se baseia em estudos de caso e revisões de literatura sobre políticas de saúde em contextos urbanos. Cueto e Franco (2001) analisam a relação entre doenças infecciosas e desigualdade na América Latina, ressaltando a importância da coordenação entre os diferentes setores governamentais.

Considerações Finais

Este estudo procurou evidenciar como as desigualdades sociais e a falta de infraestrutura adequada agravam a situação da dengue em Vila Velha (ES). Com base nos dados fornecidos pelos boletins epidemiológicos de 2023 e 2024, verificou-se que a região apresenta índices alarmantes de casos confirmados e óbitos, o que reforça a necessidade de ações coordenadas e políticas públicas inclusivas

A análise revelou que os determinantes sociais, como saneamento precário e a exclusão econômica, estão diretamente relacionados à proliferação da doença, corroborando as teorias de Michael Marmot (2015) sobre saúde e desigualdade. . Como destacado por Nancy Fraser (2013), a saúde não é apenas um reflexo das condições biológicas, mas um campo em que se desenrolam disputas sociais e políticas que definem quem tem acesso ao bem-estar e quem permanece à margem.

O estudo também destacou que autores como Amartya Sen (2000) e Nancy Fraser (2013) oferecem importantes contribuições ao enfatizarem que o acesso à saúde e o combate a doenças como a dengue devem ser tratados sob uma perspectiva de justiça social e direitos humanos. A pesquisa revelou que a simples oferta de serviços de saúde não é suficiente; é necessário adotar um cuidado

integral, que envolva políticas públicas intersetoriais, infraestrutura urbana e participação comunitária ativa. A interdisciplinaridade, conforme destacada por Minayo (2014), mostrou-se essencial para enfrentar os desafios de forma integrada e sustentável.

Em termos de soluções práticas, o estudo propõe:

- Aprimorar o saneamento básico e a coleta de resíduos sólidos na região, mitigando condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*.
- Fortalecer campanhas educativas e preventivas, envolvendo escolas, unidades de saúde e associações de moradores.
- Integrar diferentes setores governamentais, como saúde, educação e meio ambiente, em uma política pública unificada voltada para o combate à dengue.
- Fomentar a participação da comunidade nas ações de prevenção, promovendo consciência coletiva e engajamento social.

Por fim, a pesquisa sugere que os desafios encontrados em Vila Velha, ES não são exclusivos dessa cidade, mas refletem um problema mais amplo de desigualdade social presente em diversas áreas urbanas brasileiras. Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar o debate sobre a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade em saúde e a inclusão social, fortalecendo a luta pela saúde como um direito fundamental, conforme defendido por Giovanni Berlinguer (2000).

A pesquisa deixa como reflexão futura a necessidade de desenvolver estratégias de monitoramento contínuo e avaliação das políticas implementadas, garantindo que as ações de combate à dengue sejam sustentáveis e adaptadas às necessidades da população. Assim, a busca pela justiça social e saúde integral não deve ser um objetivo distante, mas uma construção diária, guiada pela participação cidadã e por políticas públicas comprometidas com o bem-estar coletivo.

Referências Bibliográficas

BERLINGUER, Giovanni. Saúde e Democracia: A Luta do Brasil pela Saúde como Direito e como Política Pública. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A Miséria do Mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: conheça os principais sintomas e saiba como se proteger do vírus. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 14 out. 2024.

CARVALHO, Marília Sá; STRUCHINER, Claudio. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

CUETO, Marcos; FRANCO, Eduardo. The Return of Epidemics: Health and Society in Peru During the Twentieth Century. Aldershot: Ashgate, 2001.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. The Sage Handbook of Qualitative Research. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2017.

FRASER, Nancy. Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis. London: Verso, 2013.

FREITAS, Carlos Machado de. Desastres Naturais e Saúde no Brasil: Contribuições para a Abordagem da Vulnerabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MARMINO, Michael. The Health Gap: The Challenge of an Unequal World. London: Bloomsbury Publishing, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOVNEWS. Falta asfalto, faixas cidadãs e limpeza do valão: velhos problemas atormentam Cobilândia. MovNews, Vila Velha, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://movnews.com.br/cotidiano/2023/03/falta-asfalto-faixas-cidadas-e-limpeza-do-valao-velhos-problemas-atormentam-cobilandia/>. Acesso em: 14 out. 2024.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VILA VELHA (ES). Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico: Dengue – 1º semestre de 2023. Vila Velha, 2023. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Saude/BoletinsEpidemiologicos/2023/1-semester-2023-DENGUE.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

VILA VELHA (ES). Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico: Dengue – 2023. Vila Velha, 2023. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Saude/BoletinsEpidemiologicos/2023-2/BE-DENGUE-2023.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

VILA VELHA (ES). Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico: Dengue – 1º semestre de 2024. Vila Velha, 2024. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Saude/BoletinsEpidemiologicos/2024/BE-DENGUE-2024-1-semester.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.